

Sumário descritivo

GA 59 Metamorfoses da vida anímica, segunda parte

Rudolf Steiner Verlag Dornach 1984

Tradução: Salvador Pane Baruja, 02/01/2022

Uso particular e sem fins lucrativos

Sumário

X. A ciência espiritual e o idioma

Berlim, 20 de janeiro de 1910

As múltiplas relações do ser humano com o idioma. As teorias científicas quanto ao surgimento dos idiomas (as teorias “Bim-bam” e “Uau-uau”). A essência do ser humano que se desenvolve em quatro, sete e nove membros. O idioma como o último resultado da atividade espírito-anímica no homem antes do eu começar a agir. A organização dos instrumentos linguísticos é uma criação do espírito do ar. A ação tripartite do espírito do ar nos corpos astral, etérico e físico. A ação do eu na preparação da organização da fala. O caráter das línguas chinesa, semítica e indogermânica. O gênio da língua como artista pré-humano. A ciência espiritual e a ação artística do sentido da fala.

XI. O riso e o choro

Berlim, 3 de fevereiro de 1910

Os sete membros do ser humano. A ação do eu: colocar-se em harmonia com o mundo exterior. A revelação do eu na palidez e no corar. O riso expande o corpo astral, a ascensão liberadora do eu. O choro pressiona o corpo astral; o autofortalecimento interior do eu. A incapacidade da criança de rir e de chorar nos primeiros dias de vida. No reino animal, rir e chorar são impossíveis. O rir e o chorar modificam o processo respiratório, e são meios de educação do eu. Luto e alegria.

XII. O que é a mística?

Berlim, 10 de fevereiro de 1910

A mística como a procura da alma pelas razões da existência por meio do aprofundamento no próprio interior. A extinção do mundo exterior; vivência posterior e interior do fato crístico. A mística como meio ao monismo espiritual. O caminho oposto à penetração espiritual do mundo exterior, que leva à monadologia (Leibniz, Herbart). A ciência espiritual como meio da união da mística com a monadologia. As três etapas do conhecimento: imaginação, inspiração e intuição. Os perigos da mística e como evitá-los.

XIII. A essência da oração

Berlim, 17 de fevereiro de 1910

A autêntica oração como estágio preliminar do aprofundamento místico, que, por sua vez, é o estágio preliminar da pesquisa espiritual. O surgimento do passado e do futuro na vida anímica. Duas orações correspondentes, as forças que iluminam e aquecem. A força da oração e o desenvolvimento do eu. O pai nosso. Os perigos do egoísmo na oração, no aprofundamento místico, na meditação e na concentração. A oração e a arte. A oração como preparação para o ambiente da eternidade.

XIV. Doença e saúde

Berlim, 3 de março de 1910

Efeitos recíprocos entre o “ser humano interior” (corpos físico e etérico) e o “ser humano exterior” (corpo astral e eu). O sonho e o desenvolvimento do “ser humano interior”. A transformação das vivências em habilidades. O aperfeiçoamento da imagem original do “ser humano exterior” entre a

morte e o novo nascimento. O surgimento de doenças devido ao “cruzamento das fronteiras” entre o homem interior e o exterior. O sentido positivo das duas consequências da doença: cura e morte. Gratidão diante da cura e a morte. Da obrigação de buscar a cura. A necessidade da doença no desenvolvimento da saúde: a harmonia entre homem interior e homem exterior.

XV. O ser humano positivo e o ser humano negativo

Berlim, 10 de março de 1910

O ser humano positivo como caráter que mantém seu bem delineado mundo próprio e suas metas perante todas as influências externas. O ser humano negativo: um caráter que se deixa influenciar por todo tipo de pressões externas. O desenvolvimento dos membros do ser humano em relação à “positividade” e à “negatividade”. Os riscos de ambos estados anímicos. Sentido e sem-sentido de determinadas dietas com relação ao desenvolvimento da alma. Aprendendo a desenvolver a força autoconsciente do julgamento como fundamento para a “positividade”. Negatividade e positividade em relação a encontros com seres humanos, à visão de mundo e ao pensamento cientificista; e como princípio fundamental do desenvolvimento humano (Aristóteles e a tragédia).

XVI. Erro e loucura

Berlim, 28 de março de 1910

O problema das fronteiras da vida anímica normal e da vida doentia. O homem interior e o homem exterior. A dupla trindade de membros físicos e membros anímicos e a correta influência recíproca como pressuposto para uma vida anímica sadia. Moléstias da ação mútua do corpo astral e da alma da sensação (imagens compulsórias), do corpo etérico e da alma da razão (erro, a incapacidade de captar a lógica dos fatos), do corpo físico e da alma da consciência (loucura, mania de grandeza e mania de perseguição). Formação e fortalecimento da vida anímica no pensar, sentir e querer como proteção e cura contra os obstáculos emanados do homem exterior.

XVII. A consciência moral do ser humano

Berlim, 5 de maio de 1910

As representações da consciência moral ao longo da história (Eckhart, Fichte, Carneri, Ree; Sócrates, Platão). A ascensão gradual do conceito de consciência moral. A ação do eu que se desdobra nos membros anímicos; a formação anterior dos membros físicos a partir de fora. O surgimento da consciência moral a partir da entrada do eu no interior da alma. A consciência moral como reflexo da ação corretiva do espírito do mundo no eu, que ainda é fraco. O drama de Orestes segundo Ésquilo e Eurípides. A correlação do impulso crístico com a consciência moral.

XVIII. A missão da cultura (Homero, Ésquilo, Dante, Shakespeare, Goethe)

Berlim, 12 de maio de 1910

Goethe e Wagner sobre a missão da arte. Os primórdios da arte recitatória ocidental de Homero: a influência plasmadora de poderes divino-espirituais; o eco da primitiva consciência clarividente. A ascensão da fantasia artística, da parábola e da metáfora no oriente, e do poema lírico-marcial no ocidente. Dante e a ação do eu, que se transforma num mundo em si próprio. Shakespeare alarga o mundo da poesia na multiplicidade dos eus humanos. Goethe (em *Fausto*) e a expansão do que é comum ao ser humano do eu no mundo espiritual. A missão da arte e o tecer dos fios da espiritualidade primeva com a futura.